

## A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO NO PERÍODO PÓS- PANDEMIA

### THE IMPLEMENTATION OF HYBRID EDUCATION IN THE POST-PANDEMIC PERIOD

Jânio Robson Rocha Lima<sup>1</sup>

**RESUMO:** Um dos grandes empecilhos que encontramos na atualidade será à volta às aulas no período pós-pandemia, considerando que muito temos a fazer, além das perspectivas que devem ser analisadas para que o ensino possa ser eficiente e, ao mesmo tempo prover segurança aos nossos educandos. Uma vez que nos deparamos com uma situação atípica e inusitada no eixo educacional, pois desde a peste-negra ou a gripe espanhola não tínhamos uma doença que se alastrasse tanto e que causasse tanto impacto na vida social, educacional e econômica do país. Diante tal situação a escola terá um papel grandioso na recuperação e na retomada das aulas, oferecendo assim o ensino híbrido como uma proposta a ser encarada de forma séria e efetiva, pois muito se tem a fazer nessa retomada as aulas diante desse cenário, desta forma esse estudo tem por base explicar como funcionará o ensino híbrido e o seu Impacto no atual cenário educacional brasileiro considerando de forma mais abrangente o Estado do Ceará.

**Palavras-chave:** Ensino Híbrido. Aulas remotas. Método de retomada.

**ABSTRACT:** One of the great obstacles that we find today will be back to school in the post-pandemic period, considering that we have a lot to do, in addition to the perspectives that must be analyzed so that teaching can be efficient and at the same time provide security to our students. Since we are faced with an atypical and unusual situation within the educational axis, since since a black plague or a Spanish flu we did not have a disease that spread so much and that had such an impact on the social, educational and economic life of the country. Given this situation, the school will have a great role in the recovery and resumption of classes, thus offering hybrid education as a proposal to be seen in a serious and effective way, as much has to be done in this resumption as classes given in this scenario, in this way. this study is based on explaining how hybrid education and its impact will work within the current Brazilian educational scenario considering the state of Ceará in a broader way.

**Keywords:** Hybrid Teaching. Remote classes. Resume method.

---

<sup>1</sup> Professor licenciado em Filosofia – UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú) graduado em Pedagogia pela FAEL (Faculdade da Lapa), acadêmico de Ciências Biológicas IFCE – Instituto Federal de Ciências do Ceará), acadêmico de Ciências Contábeis - Anhanguera e Especialista em Docência do Ensino Superior pela Intervale, acadêmico de Biomedicina -UNOPAR. Professor de Filosofia na EEEP. Júlio França. E-mail: Janyo\_lima@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

É recorrente entre os docentes na atualidade, a ideia de que possuir apenas o conhecimento teórico nesse tempo de pandemia, não, é algo muito simples e tampouco fácil, mesmo tendo o ensino à distância do conteúdo que está sendo lecionado não é por deveras suficiente, pois nem todos os alunos conseguem assimilar e ter participação efetiva nas aulas, uma vez que, observa-se que graças as inovações tecnológicas os alunos demonstram cada vez menos interesse em aprender através do método tradicional, em que o aluno precisa estar toda semana, todo dia na instituição de ensino, e o mesmo sente-se como um mero receptor de informações repassadas pelo professor.

A princípio, o desafio maior dos professores e das instituições de ensino é identificar quais os principais pontos que podem levar os alunos a terem postura mais ativa nas aulas, de maneira a contribuir da melhor maneira no processo de ensino e aprendizagem, dessa forma, o ensino híbrido e aplicação de metodologias ativas em sala de aula mostra-se como importantes iniciativas para alcançar esses resultados, e que os mesmos sejam até pontos efetivos. Veiga (2004), destaca que a flexibilidade do currículo e da organização pedagógica confere maior autonomia e responsabilidade aos professores, contribuindo para maior interação e envolvimento no processo de ensino entre professor e aluno, o que nos permite nesse tempo de pandemia viabilizar uma nova estrutura e readaptação no ensino.

Diante desse cenário e da eminente paralisação, trouxe, sem dúvidas, ao centro do debate educacional, o uso das tecnologias educacionais para realização de atividades escolares não presenciais, não permitindo que os alunos ficassem sem contato com os conteúdos e disciplinas lecionadas nas aulas presenciais.

É importante salientar, que logo nesse primeiro momento, que a disponibilização de ferramentas *online* para a realização de atividades não presenciais distancia-se do conceito de Educação a Distância (EAD), pois é algo muito noto e, portanto, uma situação atípica no nosso ensino. Contudo, diante da situação emergencial, Governos Estaduais e Municipais, e aqui faço menção ao governo do ceara, prescindindo da estrutura necessária para a prática de EAD, depararam-se com uma imensa necessidade de concentrar esforços na preparação dos professores, e de toda a logística para um bom desenvolvimento de situações de aprendizagem remota, que, em geral, estão sendo remediadas pelo uso das tecnologias. Diante desse cenário,

foi demandada, por parte dos docentes e dos órgãos educacionais, a capacidade de experimentar, inovar, sistematizar esse conhecimento e avaliar o processo de aprendizagem de seus alunos, fazendo o melhor uso possível dessas ferramentas, cujo uso, para muitos, era até então desconhecido.

Assim, o uso das tecnológicas e possivelmente o elencamento do ensino híbrido uma das grandes possibilidades a serem encorajadas e desenvolvidas pelo governo do estado para tentar remediar a situação a qual nosso país enfrenta, não permitindo assim uma derrocada no parâmetro educacional e no desenvolvimento escolar de nossos educandos, por mais que o momento seja desesperador, não podemos renunciar a nossos índices e deveres como educadores. E nesse sentido que esse estudo tenta elucidar de forma mais prática como será entendido a implantação do ensino híbrido no período pós, pandemia.

## CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO

É fato que o mundo está em permanente mudança, contudo a educação necessita ser bem mais flexível, híbrida, digital, ativa, e bem diversificada. Assim, os processos que geram a aprendizagem são de certa forma múltipla, contínua, híbrida, formal e informal, e ainda organizada e aberta, sejam eles intencionais ou não. Hodiernamente existem inúmeros caminhos para se construir aprendizagem sejam eles pessoais ou grupais que se direcionam e se interagem simultaneamente, considerando assim a profundidade com os formais e que indagam a dura rigidez dos planejamentos pedagógicos das instituições educacionais de maneira mais abrangente e metódica.

*A priori* o meio que encontrasse para suprir de maneira parcial é o ensino a distância, pois, trata-se de um mecanismo de longo alcance que gera conhecimento bem satisfatório e dinâmico como podemos entender, pois, a educação no seu contexto a distância tende a preservar os fatores da aprendizagem comum, mas de uma forma mais interessante e significava fazendo isso com a ajuda do que chamamos de metodologias ativas. Assim podemos entender que:

A chamada educação a distância precisa sair dos modelos conteudistas e incorporar todas as possibilidades que as tecnologias digitais trazem: a flexibilidade, o compartilhamento, ver-nos e ouvir-nos com facilidade, desenvolvimento de projetos em grupo e individualmente, visualização do

percurso de cada um, possibilidade de criar itinerários mais personalizados. Precisa incorporar também todas as formas de aprendizagem ativa que ajudam os alunos a desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais. Mais que educação a distância podemos falar de educação flexível, *online*. (YAEGASHI, 2017, p. 35.)

Depreende-se assim que muito são os fatores envolvidos nesse novo contexto educacional, pois sabemos como implantar um ensino dessa natureza requer dedicação planejamento e uma boa estrutura. A correlação da aprendizagem ativa e híbrida aliadas as tecnologias móveis é imprescindível para arquitetar formas interessantes de ensinar e aprender. Uma vez que no modelo de aprendizagem ativa damos ênfase ao papel de protagonista do aluno, realçando seu envolvimento direto, participativo e reflexivo e participativamente em todas as etapas desse processo, lhe permitindo seu progresso na arte de experimentar, desenhar, criar, tudo isso sob a orientação do professor. Nesse contexto o ensino híbrido ressalta a flexibilização, e a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que integram esse processo ativo de ensino.

Contudo, e com essa perspectiva que vemos nessa modalidade de ensino, um meio para apaziguar a problema educacional a qual nosso país enfrenta nesse tempo de pandemia, e com maior ênfase as propostas que a educação no Ceará se propõe a ofertar para nossos educandos, não permitindo que a crise na saúde coloque em declínio nossa educação que é considerada por muitos como de excelência.

## CONCEITUANDO ENSINO HÍBRIDO

Um dos assuntos mais notáveis atualmente no campo da educação é a possibilidade da utilização do ensino híbrido, visto que estamos em momento truculento dentro da nossa vida geralmente. Assim, salientamos que o ensino na categoria híbrido tem se apresentado como uma poderosa metodologia de ensino na educação, pois o mesmo traz em seu fundamento uma metodologia dinâmica e efetiva, pois se executa intercalando aulas presenciais e *online*, apresentam-se como uma opção diferenciada ao modelo tradicional que por demasiadas vezes se mostra ineficaz ou ainda insuficiente no processo de ensino e aprendizagem, assim como afirma, Christensen:

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do

estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN, HORN & STAKER, 2013, p.7)

Mediante essa visão de ensino híbrido é fundamental considerar que a atuação dos professores continuará sendo imprescindível nesse processo de ensino e aprendizagem, sabemos ainda que a principal diferença nessa modalidade de ensino está na atuação e no comprometimento do próprio aluno, que terá dessa forma um maior controle no ritmo de sua aprendizagem, e que poderá assim estar intercalando aulas individualmente e em sala de aula, fomentado assim o seu conhecimento e a interação com a turma.

## DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

É ponderável dizer que de maneira efetiva todas as instituições são passíveis da implementação do ensino híbrido, ou seja, misturado, tanto as que possuem uma infraestrutura tecnológica sofisticada com um grande aparato bem como as mais carentes e deficitárias, isso também abrange os professores. Contudo, nas escolas que dispõe de menor quantidade de recursos, podem-se desenvolver projetos que sejam significativos e estritamente relevantes para os alunos, visando sempre à ligação dos mesmos com a comunidade, permitindo assim a utilização de tecnologias simples como o celular, por exemplo, e buscando sempre o apoio de espaços mais conectados e tecnológicos na cidade. Muito embora disponham de boa infraestrutura e recursos sofisticados e ainda uma gama de possibilidades de integrar presencial e online, e possível conhecer muitos professores que conseguem realizar atividades consideravelmente estimulantes, em ambientes tecnológicos mínimos, portanto é nessa hora que o bom senso e o bom planejamento fazem toda diferença.

Segundo MORAN (2015), as metodologias ativas de ensino e linguagem estão cada vez mais vivas nas salas de aula ou nos ambientes virtuais de aprendizagem para que as escolas e universidades possam integrar-se aos espaços significativos da sociedade. Mas ainda a uma indagação de quando se questiona o que é o Ensino Híbrido? De acordo os autores Christensen, Horn e Staker (2013), o ensino híbrido é uma metodologia de educação formal no qual o discente adquire o conhecimento, pelo menos em parte, através do ensino online, possuindo esta metodologia elementos de controle (ferramentas sistêmicas) e a mediação através de profissionais da educação (professores, tutores, monitores). Ainda, de acordo com os mesmos autores (2015), as pessoas utilizam-se do termo ensino híbrido amplamente referindo-se a todas

as utilizações de tecnologias na educação que estão presentes na sala de aula. Sendo assim, encontramos na literatura os quatro modelos principais de ensino híbrido: rotação, flex, à la carte e virtual enriquecido (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2015). A seguir, apresentamos o quadro 1 resumindo estes conceitos de modelos híbridos:

**Quadro 1. Modelos principais de ensino híbrido.**

Modelo Híbrido	Descrição
Rotação	Entre as modalidades de aprendizagem, ao menos uma será online; utilização do laboratório de informática - curso contínuo; encontramos a sala de aula invertida, o laboratório rotacional, a rotação individual e rotação por estações.
Modelo Flex	Refere-se a cursos ou matérias em que o ensino online é a espinha dorsal da aprendizagem do aluno, mesmo que às vezes direcione os alunos par atividades presenciais. O professor tutor é professor presencial.
Modelo à la carte	Incluir qualquer curso ou disciplina que um estudante faça inteiramente online enquanto também frequenta uma escola física tradicional. O professor tutor é professor online.
Modelo Virtual Enriquecido	Cursos que oferecem sessões de aprendizagem presencial, mas permite que os estudantes façam o resto do trabalho online, de onde eles decidirem. Os alunos raramente encontram-se pessoalmente com o professor. Experiências presenciais são obrigatórias.

Fonte: dos autores (2019).

Ainda de acordo com SUNAGA e CARVALHO (2015), na modalidade de ensino híbrido, a tecnologia tem o papel fundamental de auxiliar na acomodação da aprendizagem e alterar a educação massificada em um modelo de educação que possa permitir ao discente aprender no de acordo com seu ritmo e em consonância com as suas experiências e cognições adquiridas pois, a mudança nas habilidades que um indivíduo necessita para “ser” em uma sociedade da era da informação está associada ao impacto da tecnologia, algo conhecido como alfabetização digital, que supera as habilidades primordiais de leitura e escrita (MOORE; KEARSKEY, 2013). Logo, os espaços acadêmicos estão contribuindo para o desenvolvimento de futuros profissionais aptos a desenvolverem novos modelos. e propostas de atividades laborais (SILVA, 2005). Assim, de acordo com Lévy (2010), as tecnologias digitais possibilitam um acesso rápido a uma grande quantidade de informações, alterando as formas de pensar, construir e lapidar o conhecimento, logo, por esta facilidade à informação, novas formas de

aprendizagem surgem, com significados sendo construídos coletivamente e compartilhados com todos através da *internet* utilizando-se dos AVAs, *blogs*, revistas eletrônicas, etc. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Todavia, com a utilização do ensino híbrido, é possível transformar aspectos do processo educacional, retirar a figura do professor como centro do conhecimento e primeira fonte de informação, além de viabilizar ao estudante o protagonismo do seu aprendizado, em que ele assume uma postura mais participativa e coerente com a autonomia estudantil e a ampliação do pensamento crítico, de modo a correlacionar o que está em estudo com as situações da realidade. Para que o ensino híbrido seja implantado, alguns aspectos devem ser analisados e considerados, como a dinâmica de sala de aula, a formação do professor, além da adequação do currículo e as atividades curriculares.

Nos modelos sustentados de ensino híbrido há uma maior proximidade com o ensino tradicional e não é necessário romper com todos os costumes do modelo de ensino que todos conhecem. Os primeiros passos que são dados em direção a uma educação híbrida perpassam pelo que mais se aproxima do modelo atual da maioria das escolas, chamados modelos sustentados, e, dentre esses, os mais adotados são os modelos de rotação.

No modelo de rotação é possível que os estudantes alternem em momentos de atividades com roteiro fixo ou à critério do professor, podendo incluir leituras, produção textual, discussões em grupos pequenos ou turmas completas, tutoria, trabalhos escritos ou outras formas de apresentação, sempre contendo uma atividade *online*.

No modelo de rotação há possibilidades de submodelos rotacionais:

- o **modelo de Rotação por Estações** — ou o que alguns chamam de Rotação de Turmas ou Rotação em Classe — é aquele no qual os alunos revezam dentro do ambiente de uma sala de aula.
- o **modelo de Laboratório Rotacional** é aquele no qual a rotação ocorre entre a sala de aula e um laboratório de aprendizado para o ensino '*online*'.
- o **modelo de Sala de Aula Invertida** é aquele no qual a rotação ocorre entre a prática supervisionada presencial pelo professor (ou trabalhos) na escola e a residência ou outra localidade fora da escola para aplicação do conteúdo e lições *online*.

Considerando o cenário real da formação docente, a estrutura das escolas e o perfil acadêmico dos alunos percebe-se um grande desafio a ser superado de modo a implantar o



ensino híbrido em nossas escolas. Como trabalhar com a realidade de algumas escolas brasileiras? Como personalizar o ensino e atender às reais necessidades dos alunos? Teremos profissionais com formação apropriada e com perfil inovador no meio educacional? Algumas mudanças já estão iniciando, como destaca Moran:

As escolas que nos mostram novos caminhos estão mudando o modelo disciplinar por modelos mais centrados em aprender ativamente com problemas, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras, combinando tempos individuais e tempos coletivos; projetos pessoais. (MORAN, 2015)

Para efetivamente haver mudança, precisa-se começar investindo na formação dos profissionais, pois muitas escolas possuem estrutura para abarcar e utilizar um ensino personalizado, tendo em vista que a maioria das escolas possui espaço físico e alguns equipamentos tecnológicos. Conseqüentemente, necessitamos de criatividade do professor, crença no potencial dos alunos, não ter medo do novo e aceitar as novas tecnologias digitais como facilitadoras do processo educacional.

A educação híbrida precisa ser pensada no âmbito de modelos curriculares que propõem mudanças, privilegiando a aprendizagem ativa dos alunos — individualmente e em grupo, escolhendo-se fundamentalmente dois caminhos: um mais suave, de mudanças progressivas, e outro mais amplo, de mudanças profundas. No caminho mais suave, elas mantêm o modelo curricular predominante (disciplinar), mas priorizam o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas, como o ensino híbrido. (Moran e Bacich 2015, p. 1).

Conforme afirmam os autores acima, as mudanças podem e devem ser progressivas, partindo do modelo existente e priorizando a participação efetiva do aluno, possibilitando-lhe ver os colegas, professores e outros grupos como colaboradores para seu crescimento, pois essas interações concedem um pleno sentido à coparticipação no processo de aprendizagem.

E é nesse cenário que vemos uma nova didática para implementação do ensino híbrido em nossas escolas, viabilizando assim o processo de transmissão de conhecimento e fomentando nosso ensino, aprendizagem.

## CONCLUSÃO

É ponderável salientar que a utilização de metodologias ativas, por conseguinte, a aplicação do sistema híbrido nas salas de aula é uma tarefa muito difícil, mas que segue um preceito muito tendencioso e irreversível e que vem a agregar muitos efeitos positivos para o



processo de ensino-aprendizagem dos alunos e também dos professores. Sendo assim, a utilização destes métodos é sem dúvidas uma forma de oportunizar uma maior interação dos educandos nos processos de ensino e dessa maneira poder gerenciar de maneira mais efetiva os tempos de estudos, podendo assim dedicar-se mais às práticas realizadas pelos professores no costumeiro ensino presencial, oportunizando e permitindo aos alunos ocuparem outros espaços e outros tempos para assim efetuarem os estudos de leituras e pesquisas.

Deduz-se ainda, que as metodologias ativas não são em nenhuma forma excludentes, podendo as mesmas serem combinadas em várias atividades e processos de ensino e aprendizagem. Há de afirma-se que alguns teóricos dizem haver uma estreita combinação entre as metodologias ativas e os modelos de ensino. Assim é indispensável que isso exista para melhor envolvimento dos alunos no processo de ensino.

Contudo, as metodologias direcionadas para a aprendizagem são baseadas em uma série de técnicas, procedimentos e de processos que são costumeiramente utilizados pelos professores durante suas aulas, permitindo e favorecendo assim a aprendizagem dos alunos.

Portanto, diante do atual cenário pandêmico o ensino híbrido é uma das mais importantes ferramentas para dar prosseguindo as aulas e a transmissão de conteúdos aos nossos educandos. E é com esse modelo de ensino que a educação no estado do Ceara tenderá a alavancar seus resultados, não permitindo uma maior defasagem ou ainda omissão na transmissão de conhecimento aos alunos da rede estadual de ensino.

Enfim, esta análise sistemática teve o objetivo de contribuir para as pesquisas dos temas e fundamentalmente na categoria de ensino híbrido, nesse tempo de pandemia, e de modo mais particular a aplicabilidade no ensino das escolas estaduais do estado do Ceara, e que assim valorizaram a utilização das metodologias ativas que serão aplicadas em muitas instituições de ensino, seja superior, ou ainda educação básica.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A. e TREVISANI, F. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. Fundação Lemann e Instituto Península (Trad.). Christensen Institute: 2013. Disponível em:

<https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/>. Acesso em: 01 mai. 2019.

MORAN, José M. Educação híbrida: **um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Org.). Ensino 9 Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

MORAN, José Manuel. **Novos modelos de sala de aula**. Disponível em [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/modelos\\_aula.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/modelos_aula.pdf) > Acesso em 04/03/2017.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. P. 15-33. 2015. Disponível em [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em 17/04/2017.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem online**. EzzTranslate (Trad.). 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SILVA, M. **Internet na escola e inclusão**. In: ALMEIDA, M. E.; MORAN, J. M. (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação, 2005. p. 62-68. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

SUNAGA, Alexsandro; CARVALHO, Camila Sanches de. **As tecnologias digitais no ensino híbrido**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Org.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 141-154.

VEIGA, I.P.A **Educação Básica e Educação Superior**. Projeto político-pedagógico. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.